

04/13: “Filho e Herdeiro de DEUS” - Gálatas 4

“Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és Filho, és também Herdeiro de DEUS por Cristo” (Gl 4.7)

Olá Amado(a).

Continuando nas discussões do Apóstolo em sua Epístola aos Gálatas, nos deparamos com uma análise extraordinária neste Capítulo 04 estudado nesta semana.

O versículo 04 deste capítulo deve ser guardado na memória de todo estudioso das Escrituras. Paulo usa uma excelente definição acerca do Tempo, previsto por **DEUS**, para a execução de Seu plano através do Messias prometido. Este Tempo o Apóstolo chama de *Plenitude dos Tempos*, afirmando:

“Mas, vindo a Plenitude dos Tempos, DEUS enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para Remir os que estavam debaixo da Lei, a fim de recebermos a adoção de filhos” (Gálatas 4:4-5).

A análise desta *Plenitude dos Tempos* salientada por Paulo tem levado à reflexão de diversos argumentos culturais, políticos e religiosos existentes à época da vinda de Cristo, facilitando o entendimento acerca dos argumentos integrantes do Plano de Salvação executado por **DEUS**.

No lado político podemos entender esta *Plenitude* como advinda do domínio Romano através de suas poderosas Legiões, subdivididas em Centúrias, mantendo a chamada “Paz romana” em todos os seus domínios.

Esta *segurança política* permitia o livre tráfego entre todas as Províncias, de forma que existia plena facilidade para que uma notícia fosse levada e transmitida às diversas Regiões do Império. Nestas circunstâncias o tempo era propício à *divulgação de uma Boa Nova*.

Por outro lado, a *Cultura grega* e seu idioma, disseminados por Alexandre, conhecidos em todas essas Regiões agora em poder de Roma, facilitava o entendimento das discussões necessárias.

O Apóstolo se vale exatamente da Cultura grega conhecida para trazer à luz um dos mais belos entendimentos acerca da distinção entre dois Pactos de **DEUS** para com o homem. Havendo utilizado, no capítulo anterior, a figura de “aio” (tutor/disciplinador), Paulo argumenta agora a função relativa do filho que se encontra sob a tutela do “aio”, em relação ao seu próprio pai.

O entendimento dessa figura nos tirará as dúvidas, com certeza, existentes. O filho, enquanto menor, se encontra sob a tutela integral do “aio”, servindo-o da mesma forma como se escravo fora. Ensina Paulo: ***“Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo; Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai”*** (Gálatas 4:1-2). Em outras palavras, o “aio” possui toda autoridade sobre o filho até sua maioridade quando, o “aio” perde a autoridade sobre o filho, ficando este liberto e pronto a receber a herança do pai, ou seja, exercendo agora a sua função como “filho”.

Definitivamente se encontra explicado o Novo Pacto, com a inserção de Israel entre os Gentios. Através de Cristo, **DEUS** os liberta da servidão da Lei, recebendo-os como filhos e, portanto, com direito à herança, prometida à Humanidade na Promessa a Abraão: ***“...Todas as famílias (Nações) da Terra,” Israel incluso***.

A adoção *como filhos* somente ocorre através da Obra executada por Jesus, quando as duas Promessas se efetivam: ***A do Édem***, quando pela Semente da Mulher o Poder do Inimigo é rompido, e ***a de Abraão***, quando recebemos a Herança, como Gentios. Dessa forma, somos, igualmente, ***feitos Filhos de DEUS***.

Utilizando-se de outra alegoria, desta feita nas figuras de Hagar e Sara, uma escrava e a outra livre, afirma o Apóstolo que nós somos filhos da livre que representa a Jerusalém de cima, espiritual, enquanto Hagar representa a Jerusalém que é escrava com seus filhos, referindo-se ao Israel Político, como Nação. Conclui:

“Mas nós, irmãos, somos filhos da Promessa como Isaque... Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre” (Gál.4:28-30).

A Graça se evidencia quando, através do Sacrifício realizado por Cristo no Calvário, todos, igualmente, recebemos a Herança da Promessa. Glorifiquemos **YAHU** nosso **DEUS**, por tão grande Amor! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, YAHU).